

Chelonoidis denticulatus (Linnaeus, 1766)

Richard Vogt; Yeda Soares de Lucena Bataus; Juliana Rodrigues; Vívian Mara Uhlig; Rafael Antônio Machado Balestra; Larissa Nascimento Barreto; Raíssa Fries Bressan; Elizângela Silva de Brito; Vinícius Tadeu de Carvalho; Guth Berger Falcon; Camila Rudge Ferrara; Thiago Simon Marques; Fernando Matias; Franco Leandro de Souza; Moacir Santos Tinôco; Rafael Martins Valadão

Como citar

Vogt, R.; Bataus, Y.S.L.; Rodrigues, J.; Uhlig, V.M.; Balestra, R.A.M.; Barreto, L.N.; Bressan, R.F.; Brito, E.S.; Carvalho, V.T.; Falcon, G.B.; Ferrara, C.R.; Marques, T.S.; Matias, F.; Souza, F.L.; Tinôco, M.S.; Valadão, R.M. 2023. *Chelonoidis denticulatus*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.20811> - Gerado em: ____/____/____.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 27/10/2016

Ano da publicação: 2023

Justificativa

Chelonoidis denticulatus ocorre América do Sul, é conhecida para o Brasil, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname e Trinidad e Tobago. No Brasil, ocorre nos biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica, em quase todas as regiões do país, exceto a região Sul, estando geralmente associada a ambientes florestados. Essa espécie é intensamente utilizada de forma ilegal como animal de estimação e na alimentação humana, com destaque para os estados da Bahia e Ceará, onde é amplamente comercializada em feiras livres. Sua extensão de ocorrência estimada para o Brasil é de 7.677.435 km², correspondendo a 89% da distribuição global. Algumas regiões dessa área sofrem forte impacto de atividades minerárias e agropastoris, todavia, sua distribuição é ampla ocorrendo também em áreas preservadas, inclusive em várias unidades de conservação de proteção integral. Por essas razões, *Chelonoidis denticulatus* foi avaliada como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Ordem: Testudines

Família: Testudinidae

Gênero: *Chelonoidis*

Espécie: *Chelonoidis denticulatus*



Autor: Acervo RAN

Nomes Comuns

- Jabuti-amarelo (Português) (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Jabuti-tinga (Português) (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Yellow-footed tortoise (Inglês) (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Morrocoy (Espanhol) (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Morrocoyo (Espanhol) (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Morrocoy patamarilla (Espanhol) (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Motelo (Espanhol) (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Jabuti (Português) (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Jabuti-açu (Português) (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Morroco (Espanhol) (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)

Nomes Antigos

- *Testudo denticulata* Linnaeus, 1766
- *Testudo foveolata* Schinz, 1833
- *Testudo hercules* Spix, 1824
- *Testudo planata* Gmelin, 1831 (nomen nudum)
- *Testudo sculpta* Spix, 1824
- *Testudo tabulata* Schoepff, 1793
- *Testudo terrestris americana* Schweigger, 1812
- *Testudo terrestris subspecies surinamensis* Schweiger, 1812
- *Testudo tessellata* Schneider, 1792
- *Geochelone denticulata* (Linnaeus, 1766)
- *Testudo cagado* Spix, 1824
- *Testudo terrestris subspecies cayennensis* Schweiger, 1812

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Segundo Olson & David (2014), o gênero *Chelonoidis* é masculino, rendendo as combinações *C. carbonarius* e *C. denticulatus*.

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

Chelonoidis denticulatus (jabuti-tinga) ocorre na América do Sul, é conhecida para o Brasil, Bolívia, Colômbia, Peru, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Trinidad e Tobago, Peru e Suriname (Ruthven & Carrker, 1922; Pritchard & Trebbau, 1984; Dixon & Soini, 1986; Moskovits, 1988; Emmons, 1989; Hurková *et al.*, 2000; Middendorf & Reynolds, 2000; Lehr, 2001; Doan & Arriaga, 2002; Fidenci, 2002; Cisneros-Heredia, 2006; Barrio-Amoros & Narbazia, 2008; Ferronato *et al.*, 2010; Ferronato *et al.*, 2011; Catenazzi *et al.*, 2013; Van Dijk *et al.*, 2014; GBIF, 2016).

Distribuição Nacional

No Brasil, há registros da espécie em todos estados das regiões Norte e Centro-Oeste (Pritchard & Trebbau, 1984; Cunha *et al.*, 1985; Moskovits & Kiester, 1987; Moreira, 1989; Laison & Naiff, 1998; Emysystem, 1999; Brandão, 2002; Labruna *et al.*, 2002; Fachín-Terán *et al.*, 2004; Peña & Castro, 2004; Bernarde & Machado, 2005; Ferrara *et al.*, 2005; Malvasio & Salera Júnior, 2005; Nascimento & Bernarde, 2005; Silva

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

et al., 2005; Andrade *et al.*, 2007; Farias *et al.*, 2007; Maffei *et al.*, 2007; Meneguetti *et al.*, 2007; Ribeiro *et al.*, 2007; Runz, 2007; Rueda-Almonacid *et al.*, 2007; Silva & Waldez, 2007; Noronha & Da Silveira, 2009; Ataídes *et al.*, 2010; Avila-Pires *et al.*, 2010; França & Venâncio, 2010; Pezzuti *et al.*, 2010; Bernarde *et al.*, 2011; Bernardo *et al.*, 2012; Lopes *et al.*, 2012; Campos *et al.*, 2012; Benchimol & Peres, 2015; Laufer *et al.*, 2015; Morcatty & Valsecchi, 2015; GBIF, 2016).

Na região Nordeste ocorre nos estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia (Schmidt & Inger, 1951; Pritchard & Trebbau, 1984; Franco *et al.*, 1998; Emysystem, 1999; GBIF, 2016) e na região Sudeste tem registro para os estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro (Pritchard & Trebbau, 1984; Emysystem, 1999; Garla *et al.*, 2001; Sendas *et al.*, 2004; Silva-Soares *et al.*, 2011). Os registros para os estados de São Paulo e Santa Catarina são de criadouros ou de espécimes introduzidos, portanto, não foram considerados nesta avaliação.

Sua extensão de ocorrência para o país é de 7.677.435 km², estimada via mínimo polígono convexo, formado a partir dos pontos de registro no Brasil até o limite da sua distribuição nos países vizinhos. Fora do Brasil, é de 922.351 km², calculada utilizando-se Van Dijk *et al.*, (2014), adaptado por NGeo RAN/ICMBio. Sendo assim, a extensão de ocorrência global da espécie é de 8.599.786 km² sendo que a maior parte de sua distribuição (89%) encontra-se em território nacional.

Estados

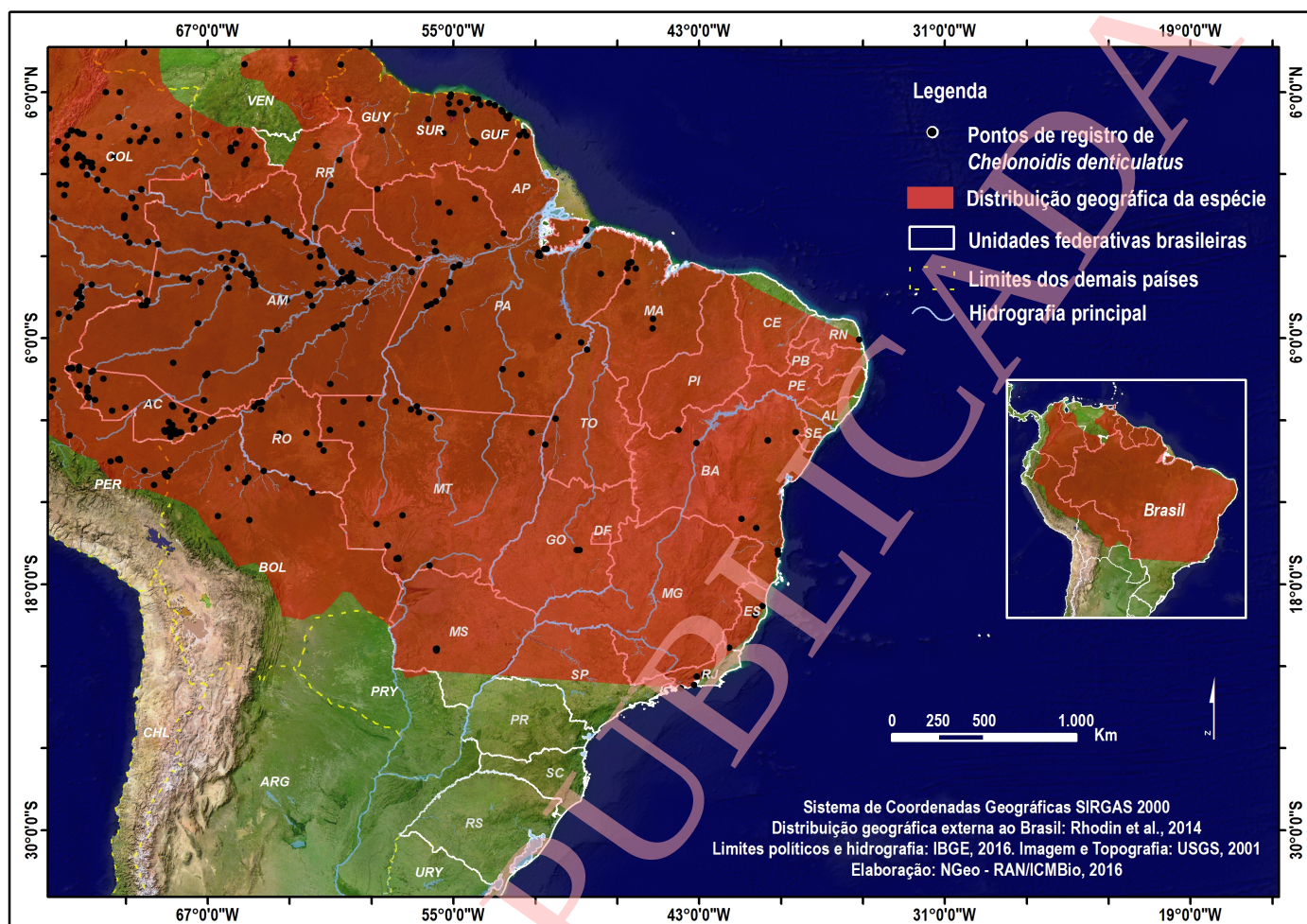
Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Tocantins

Biomass

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Amapá Litoral, Sub-bacia Araguaia, Sub-bacia Doce, Sub-bacia Foz Amazonas, Sub-bacia Gurupi, Sub-bacia Itapeturu-Paraguai, Sub-bacia Litoral BA ES, Sub-bacia Litoral CE PB, Sub-bacia Litoral ES, Sub-bacia Litoral RJ, Sub-bacia Madeira, Sub-bacia Mearim, Sub-bacia Negro, Sub-bacia Paraguai 01, Sub-bacia Paraguai 03, Sub-bacia Paranaíba, Sub-bacia Paraíba do Sul, Sub-bacia Parnaíba Médio, Sub-bacia Paru, Sub-bacia Purus, Sub-bacia Solimões, Sub-bacia São Francisco Médio, Sub-bacia Tapajós, Sub-bacia Tocantins Baixo, Sub-bacia Trombetas, Sub-bacia Xingu



História Natural

Espécie migratória? Não

Chelonoidis denticulatus é terrestre e diurno, habita florestas ombrófilas densas e/ou florestas decíduas, dificilmente adentrando áreas abertas (Jerozolimski, 2005; Rueda-Almonacid *et al.*, 2007; Vogt, 2008; Jerozolimski *et al.*, 2009). Estudos feitos na região Amazônica mostram que essa espécie desempenha papel importante na dispersão de sementes, consumindo uma grande diversidade de espécies vegetais (Jerozolimski, 2005; Strong & Fragoso, 2006; Jerozolimski *et al.*, 2009). Apesar de *C. denticulatus* ser uma espécie terrestre, recentemente foi confirmada sua ocorrência em grandes extensões de florestas de várzea na Amazônia Central, florestas inundáveis que podem ficar alagadas por até 4 meses no ano (Morcatty & Valsecchi, 2015).

As fêmeas de *Chelonoidis denticulatus* atingem a maturidade sexual com 25 cm de comprimento de carapaça, entre 12 e 15 anos. O tamanho máximo para os machos é de 82 cm de comprimento de carapaça (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007). De acordo com Pritchard & Trebbau (1984), a sazonalidade da atividade reprodutiva pode ser menos pronunciada em florestas onde não há sazonalidade bem definida. Há evidências

de maior atividade de cópula nos meses de junho e agosto, com as posturas ocorrendo predominantemente entre os meses de agosto e fevereiro (Castaño-Mora & Lugo-Rugeles, 1981; Ernst & Barbour, 1989; Rueda-Almonacid *et al.*, 2007; Vogt, 2008). Alguns pesquisadores afirmam que a espécie pode reproduzir durante todo o ano (Ernst & Barbour, 1989; Rueda-Almonacid *et al.*, 2007) e outros afirmam que a espécie possui um período reprodutivo por ano, com múltiplas desovas – até quatro (Castaño-Mora & Lugo-Rugeles, 1981; Vogt, 2008).

A postura geralmente ocorre em covas rasas podendo, ocasionalmente, ser depositada diretamente no solo da floresta (Walker, 1989). Foram observadas posturas contendo de 3 a 20 ovos de formato ligeiramente oblongos e com casca rígida (Medem, 1960; Moll, 1979; Castaño & Lugo, 1981; Pritchard & Trebbau, 1984; Moskovits, 1985; Vogt, 2008). Apesar do relato de ninhadas com 20 ovos (Pritchard & Trebbau 1984), geralmente as desovas possuem entre 1 e 8 ovos, sendo que entre 4 a 5 ovos é mais frequente (Walker, 1989). O período de incubação dura por volta de 4,5 meses (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007; Vogt, 2008). Faltam estudos com relação aos mecanismos de determinação sexual ou da temperatura pivotal (temperatura que determina, em tese, uma razão sexual muito próxima entre os sexos) (Ferreira Junior, 2009).

Em um estudo ainda em andamento, com animais em vida livre, já foi possível detectar que o ciclo reprodutivo de *C. denticulatus* na Amazônia é fortemente influenciado pelo nível d'água anual, o que permitirá desenvolver estimativas mais precisas de época reprodutiva para todo o bioma (Morcatty *et al.*, 2015). A espécie carece de novos estudos, sobretudo com indivíduos em vida livre, o que foi sempre dificultado devido ao comportamento críptico da espécie. Procurando resolver esse entrave, Morcatty e Valsecchi (2014) testaram o custo-benefício de metodologias para captura de jabutis-tinga, e a armadilha provida de isca mostrou grande eficiência.

Reprodução

No entanto, de acordo com Pritchard & Trebbau (1984), a sazonalidade da atividade reprodutiva pode ser menos pronunciada em florestas onde não há sazonalidade bem definida. Rueda-Almonacid *et al.* (2007) e Ernst & Barbour (1989) afirmam que há evidências de uma maior atividade de cópula entre os meses de junho e agosto, com as posturas ocorrendo predominantemente em entre agosto e fevereiro, no entanto, afirmam que a espécie pode reproduzir durante todo o ano.

A postura geralmente ocorre em covas rasas, podendo ocasionalmente ser depositada diretamente no solo da floresta (Walker 1989). Foram observadas posturas contendo de 3 a 20 ovos de formato ligeiramente oblongos e com casca rígida (Medem 1960, Moll 1979, Castaño & Lugo 1981, Pritchard & Trebbau 1984, Moskovits 1985, Vogt 2008). Apesar do relato de ninhadas com 20 ovos (Pritchard & Trebbau 1984), geralmente as desovas possuem entre 1 e 8 ovos, sendo entre 4 a 5 ovos mais frequente (Walker 1989). O período de incubação dura por volta de 4,5 meses (Rueda-Almonacid *et al.* 2007, Vogt 2008).

Faltam estudos com relação aos mecanismos de determinação sexual ou da temperatura pivotal (temperatura que determina, em tese, uma razão sexual muito próxima entre os sexos) (Ferreira Junior 2009).

População

Tendência populacional: Desconhecida

Observações sobre a população

Chelonoidis denticulatus é comum ao longo da bacia Amazônica (Vogt, 2008). Possui uma densidade de 0,20 indivíduos/ha em Maracá, no estado de Roraima (Moskovits, 1985), já na Terra Indígena Kayapó a densidade para a espécie foi estimada entre 25,16 a 31,44 indivíduos/km² (Jerozolimski, 2005). *Chelonoidis denticulatus* utiliza árvores caídas e acúmulo de folhas como abrigo e possui coloração que se confunde com a paisagem, por isso a taxa de detecção da espécie é geralmente baixa e deve variar de acordo com a estação do ano e do método utilizado, variando entre 0,03 e 0,17 (0,004-0,30) indivíduos/hora de esforço de busca (Morcatty & Valsecchi, 2014).

Morcatty & Valsecchi (2015) registraram em 12 anos de estudo que a Captura Por Unidade de Esforço (CPUE) dos caçadores tem diminuído continuamente nas áreas estudadas na Amazônia. No entanto, a tendência populacional para a espécie como um todo é desconhecida.

Segundo Isaías José dos Reis (com. pess., 2016), existem soltos na natureza espécimes aparentemente híbridos de *C. denticulatus* e *C. carbonarius*, no entanto, é preciso confirmação, e ainda, saber se são estéreis ou não.

Há conectividade entre as populações dos países vizinhos e é plausível que ocorra fluxo gênico, no entanto, não se sabe o quanto reflete na manutenção das subpopulações no Brasil (Grupo de avaliadores, 2016).

Ameaças

As principais ameaças à espécie estão relacionadas às atividades agropecuárias e ao uso ilegal. No Brasil, muitas subpopulações têm sido exploradas para alimentação humana, comércio ilegal de animais de estimação, fins medicinais e rituais religiosos (Melo Moura *et al.*, 2014). De acordo com Destro *et al.*, (2012), no Brasil, jabutis do gênero *Chelonoidis* configuraram como o 28º táxon na lista dos táxons mais apreendidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e instituições parceiras, entre os anos de 2005 a 2009. Dentre os répteis, foi o 5º. táxon mais apreendido.

O Ibama, entre os anos de 2000 e 2015, lavrou 1.803 autos referentes a apreensões de espécimes e/ou subprodutos (carnes e peles) referentes a quelônios, resultando em 61.623 indivíduos e 4.626kg de subprodutos apreendidos (O. Valente, com. pess., 2016). Segundo Juliana Rodrigues (com. pess., 2016), analisando-se esses dados, observa-se que, por auto, o número de indivíduos variou de 1 a 7.000 e o peso dos produtos apreendidos de 1 a 3.700 kg. Apreensões de quelônios ocorreram em todas as regiões do país, sendo mais abundantes nas regiões norte (38,9%; n=702; N=1803) e nordeste (36, 7%; n=663; N=1803). Houve registros de autos em praticamente todos os estados, exceto Santa Catarina. O maior número de apreensões ocorreu no estado do Amazonas, onde 402 autos de apreensão resultaram em 34.619 indivíduos e mais de 964 kg de produtos provenientes de caça ou criadouros ilegais. E ainda, as espécies mais frequentes foram: tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*), Tracajá (*Podocnemis unifilis*), jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonarius*), jabuti-tinga (*C. denticulatus*) e Tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*). Porém, em pelo menos 709 autos a identificação não ocorreu em nível de espécie, sendo registrado somente como jabuti ou tartaruga. Houve registro de autos de apreensão de *C. denticulatus* nos estados do Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima e Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima e Tocantins. Resultando em 24.442 indivíduos e 66 kg de

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

subprodutos apreendidos. O maior número de apreensões ocorreu no estado do Ceará, com 70 autos de apreensão que resultaram em 1.141 indivíduos provenientes de caça ou criadouros ilegais.

Morcatty & Valsecchi (2015) detectaram em 12 anos de estudo que a caça de *C. denticulatus* vem sendo insustentável em algumas áreas da Amazônia, e chamam atenção que não somente o consumo é notável para a espécie, mas também seu comércio.

Oliveira *et al.*, (2011) registraram os jabutis-amarelo como o vertebrado mais caçado por povos Awá/Guajá e Ka'apor, no Maranhão, assim como, Souza-Mazurek *et al.*, (2000) o registraram para povos indígenas Waimiri Atroari, na Amazônia Central.

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
2 - Agropecuária e Aquicultura	Melo <i>et al.</i> , 2014
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos	Destro <i>et al.</i> , 2012
12 - Outras ameaças	

Usos

Chelonoidis denticulatus é amplamente utilizada na alimentação, para fins medicinais, atividades mágico-religiosas e como animal de estimação (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007; Vogt, 2008; Moura *et al.*, 2014; Morcatty *et al.*, 2015). A espécie é bastante consumida por populações rurais e indígenas, sendo um item básico na alimentação dos catadores de castanhas no Brasil (Jerozolinski, 2005; Vogt, 2008). Moura *et al.*, (2014) relatam que na região Nordeste do país a gordura, o óleo extraído da banha e raspas da carapaça do quelônio são utilizados para fins zoterápicos no intuito de remediar doenças respiratórias, dores de coluna e ouvido, edemas, hematomas, hemorragias, reumatismo, artrose, diarreia, tumor, erisipela, calmante e acne, sendo ainda administrado como estimulante sexual. Esses mesmos autores relatam que *C. denticulatus* e *Phrynops geoffroanus* são associados ao orixá Xangô em rituais de candomblé, por transmitirem força e resistência.

Em vários estados no Brasil há diversas crenças associadas à criação de jabuti em casa (como para a cura da asma, bronquite e afastar “mau olhar”), intensificando sua utilização como animal de estimação em áreas urbanas e rurais (A. M. Batistella; Y. Bataus; F. L. Souza, com. pess., 2010; Ataídes *et al.*, 2010; Moura *et al.*, 2014). Como bioprospecção, *C. denticulatus* oferece potencial para investigações farmacológicas de suas aplicações medicinais consistentes em larga escala na Amazônia (Alves & Rosa, 2005; Morcatty *et al.*, 2015).

Na região Norte do país é bastante comercializada (Pezzuti *et al.*, 2010; A. M. Batistella, com. pess., 2010), enquanto que na região Sudeste o comércio ocorre em menor intensidade (A. L. Silveira, com. pess., 2010). Ainda segundo esses pesquisadores, *C. denticulatus* nessas regiões também é usado em rituais indígenas e para fins medicinais.

Atualmente (2016), existem cinco criadores comerciais de *Chelonoidis denticulatus* legalizados junto ao SISFauna/Ibama, localizados nos estados da Bahia (n=2), Ceará (n=2) e Paraná (n=1). Há ainda 10 criadouros legalizados para a revenda de animais vivos dessa espécie, localizados no Distrito Federal e nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná (O. Valente, com. pess., 2016). Até 2010, havia cinco

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

desses criadouros, com objetivo de suprir o mercado de animais de estimação, já em fase de comercialização (01 em Pernambuco, 02 na Bahia, 01 no Paraná e 01 em São Paulo), e três com o objetivo de comercialização de carne, localizados no Acre (I. J. dos Reis, com. pess. 2010). No entanto, em 2016, de acordo com informações do Ibama, exceto os criadouros da Bahia e Paraná, os demais tiveram seus registros cancelados. De acordo com Moacir Tinôco (com. pess., 2016), os jabutis comercializados no estado da Bahia, provenientes de criadouros comerciais, estão destinados majoritariamente ao mercado externo.

Esses criadouros estão registrados no âmbito da Portaria-Ibama nº. 118/97 (Ibama, 1997), mas a atual legislação, Instrução Normativa-Ibama 07/2015 (Ibama, 2015), define que novos criadouros comerciais com finalidade de animal de estimação de espécies silvestres nativas somente serão autorizados a partir da publicação da lista a que se refere a Resolução Conama nº 394, de 6 de novembro de 2007.

Segundo Andrade (2008), a criação de quelônios em cativeiros licenciados poderá, de certa forma, amenizar a situação desses animais quanto ao impacto da pressão de caça nas subpopulações naturais. O impacto dessa medida bem como a persistência do mercado ilegal para esta espécie está sendo levantado (T. Morcatty, estudo em andamento, 2016).

Na Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (Cites), a espécie encontra-se alocada no Apêndice II, portanto, é permitindo que a espécie seja comercializada no mercado internacional (Cites, 2015).

Tipo de Uso	Referência Bibliográfica
1 - Alimentação humana	Vogt, 2008 Rueda-Almonacid <i>et al.</i> , 2007 Melo <i>et al.</i> , 2014
3 - Animais de estimação/ornamentais	Rueda-Almonacid <i>et al.</i> , 2007 Vogt, 2008 Melo <i>et al.</i> , 2014
5 - Medicina humana ou veterinária	
16 - Outro	

Conservação

Última avaliação

Data: 14/11/2018

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Estadual	2005	Espírito Santo	Dados Insuficientes (DD)		Almeida <i>et al.</i> , 2007

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Global	1996		Vulnerável (VU)	A1cd+2cd	TFTSG (Tortoise & Freshwater Turtle Specialist Group), 1996
Nacional Brasil	2018		Menos Preocupante (LC)		Vogt <i>et al.</i> , 2023
Nacional Brasil	2012		Menos Preocupante (LC)		Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018
* Categoria não utilizada no método IUCN.					

Presença em lista nacional oficial vigente? Não

Presença em Convenção

Convenção	Ano
CITES - Anexo II	2017

Ações de Conservação

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Existente	Brasil, 2015
Plano de Ação Nacional para Conservação dos Quelônios		

Presença em UC/TI

Segundo o NGeo/RAN, até 2018, a espécie ocorre também nas seguintes unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco (BA), Área de Proteção Ambiental Serra da Ibiapaba (PI/CE), Floresta Estadual Parus (PA), Floresta de Rendimento Sustentado Rio Vermelho A (RO), Floresta Nacional do Amapá (AP), Parque Estadual do Rio Negro - Setor Sul (AM), Parque Estadual Três Picos (RJ), Parque Nacional da Serra do Divisor (AC), Parque Nacional da Serra dos Orgãos (RJ), Parque Nacional da Tijuca (RJ), Parque Nacional de Sete Cidades (PI), Parque Nacional Mapinguari (AM/RO), Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (AP), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu - Purus (AM), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Madeira (AM), Reserva Extrativista Chico Mendes (AC), Reserva Extrativista do Alto Juruá (AC), Reserva Extrativista Rio Jaci-paraná (RO), Reserva Extrativista Rio Pedras Negras (RO).

De acordo com Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group (IUCN/SSC), o processo de reavaliação

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

global da espécie está em curso e, preliminarmente, recomenda-se que a espécie seja reavaliada como Quase Ameaçada (NT) (Van Dijk *et al.*, 2014).

UC/TI	Referência Bibliográfica
APA Petrópolis	Pritchard & Trebbau, 1984
ESEC de Maracá	Emysystem, 1999 Moskovits & Kiester, 1987
Flona Altamira	Bernardo <i>et al.</i> , 2012
Flona do Tapajós	Emysystem, 1999
Flona Pau-Rosa	Marcelo José Sturaro, 2016
PARNA Campos Amazônicos	Emysystem, 1999
PARNA da Serra dos Órgãos	Pritchard & Trebbau, 1984
PARNA do Descobrimento	Gláucia Moreira Drummond, 2016
PARNA do Pau Brasil	Gláucia Moreira Drummond, 2016
PARNA Jaú	Emysystem, 1999 Pezzuti <i>et al.</i> , 2010 Pritchard & Trebbau, 1984
PARNA Juruena	Marcos André de Carvalho, 2016
Resex Auati-Paraná	Pritchard & Trebbau, 1984
Resex Baixo Juruá	Andrade <i>et al.</i> , 2007
Resex Mar Soure	Emysystem, 1999 Pritchard & Trebbau, 1984
Resex Médio Juruá	Andrade <i>et al.</i> , 2007
Resex Rio Jutai	Thaís Queiroz Morcatty, 2016
Resex Riozinho da Liberdade	Bernarde, Machado & Turci, 2011
Área de Proteção Ambiental - Baixo Rio Branco	Emysystem, 1999
Área de Proteção Ambiental Bonfim/guaraíra	Schmidt & Inger, 1951
Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio dos Frades	Emysystem, 1999
Área de Proteção Ambiental do Arquipélago do Marajó	Emysystem, 1999 Pritchard & Trebbau, 1984
Área de Proteção Ambiental Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco	GBIF (Global Biodiversity Information Facility), 2016
Área de Proteção Ambiental Ilha do Bananal/cantão	Ataídes, Malvasio & Parente, 2010

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

UC/TI	Referência Bibliográfica
Área de Proteção Ambiental João Leite	Emysystem, 1999
Área de Proteção Ambiental Margem Direita do Rio Negro Setor Paduari-Solimões	GBIF (Global Biodiversity Information Facility), 2016 Pritchard & Trebbau, 1984
Área de Proteção Ambiental Margem Esquerda do Rio Negro-Setor Tarumã Açú-Tarumã Mirima	Pritchard & Trebbau, 1984
Estação Ecológica do Grão Pará	Avila-Pires, Hoogmoed & Rocha, 2010
Floresta Estadual do Amapá	Maffei, Siva & Da Silveira, 2007
Parque Estadual Rio Negro Setor Norte	Emysystem, 1999
Parque Estadual Rio Negro Setor Sul	Pritchard & Trebbau, 1984
Reserva Biológica de Maicuru	Avila-Pires, Hoogmoed & Rocha, 2010
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã	Fachín-Terán, Vogt & Thorbjarnarson, 2004
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Emysystem, 1999 Fachín-Terán, Vogt & Thorbjarnarson, 2004 Lopes <i>et al.</i> , 2012
Reserva Extrativista Pedras Negras	Brandão, 2002
RPPN Fazenda Boa Ventura	GBIF (Global Biodiversity Information Facility), 2016
Alto Rio Purus	Emysystem, 1999 Pritchard & Trebbau, 1984
Alto Turiaçu	Emysystem, 1999
Apiaká do Pontal e Isolados	Marcos André de Carvalho, 2016
Coata-Laranjal	Pritchard & Trebbau, 1984
Coroa Vermelha - Gleba C	Franco <i>et al.</i> , 1998
Jumina	Noronha & Da Silveira, 2009
Kayapó	Farias <i>et al.</i> , 2007
Parque do Araguaia	Ataídes, Malvasio & Parente, 2010
Rio Téa	Emysystem, 1999 GBIF (Global Biodiversity Information Facility), 2016
Tabalascada	GBIF (Global Biodiversity Information Facility), 2016
Uaçá	Noronha & Da Silveira, 2009
Zoró	Bernarde & Machado, 2005

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Pesquisa

- Recomenda-se discutir a elaboração e a implementação de um programa de incentivo do uso legal da espécie;
- Recomendam-se ações de fiscalização em toda a sua extensão de ocorrência para diminuir a apanha e comércio ilegal da espécie;
- Recomendam-se estudos sobre a biologia básica da espécie, ecologia e população, incluindo estudos de distribuição, filogeografia, abundância, efeito das ameaças sobre as subpopulações e conectividade entre elas;
- Recomendam-se a realização de estudos genéticos para confirmação de híbridos de *C. denticutalus* e *C. carbonarius* soltos na natureza e se são estéreis ou não; e
- Recomenda-se a implantação das ações do PAN Quelônios Amazônicos.

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Outro	Necessária	
Ecologia	Necessária	
Distribuição geográfica	Necessária	
Impactos de ameaças	Necessária	
Genética	Necessária	

Avaliadores

Camila Rudge Ferrara, Elizângela Silva de Brito, Fernando Matias, Franco Leandro de Souza, Guth Berger Falcon Rodrigues, Larissa Nascimento Barreto, Moacir Santos Tinôco, Rafael Antônio Machado Balestra, Rafael Martins Valadao, Raíssa Fries Bressan, Thiago Simon Marques, Vinícius Tadeu de Carvalho

Validadores

FÁBIO VIEIRA, Harry Boos Junior

Referências Bibliográficas

- Almeida, A. P.; Gasparini, J. L.; Abe, A. S.; Argôlo, A. J. S.; Baptistotte, C.; Fernandes, R.; Rocha, C. F. D. & Van Sluys, M., 2007. Os répteis ameaçados de extinção no Estado do Espírito Santo. p.65-84. *In: Passamani & Mendes. Espécies da fauna ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo, Ipema Vitória.*
- Alves, R. R. & Rosa, I. L., 2005. Why study the use of animal products in traditional medicines?. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 1 (1): p.1.
- Andrade, P.C.M., 2008. Criação e manejo de quelônios no Amazonas. Manaus: Ibama, ProVárzea, p.528 p.
- Andrade, P.C.M.; Oliveira, A.B.; Almeida Júnior, C.D.; Souza, H.C.M.; Oliveira, P.H.G. & Rodrigues, W.S., 2007. Levantamento e manejo de quelônios por comunidades no Médio e Baixo rio Juruá, Amazonas. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do III Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belém, PA. (Resumo)*
- Ataídes, A.G.; Malvasio, A. & Parente, T.G., 2010. Percepções sobre o consumo de quelônios no entorno do Parque Nacional do Araguaia, Tocantins: conhecimentos para conservação. *Gaia Scientia*, 4 (1): p.07-20.
- Avila-Pires, T.C.S.; Hoogmoed, M.S. & Rocha, W.A. 2010. Notes on the vertebrates of northern Pará, Brazil: a forgotten part of Guianan Region, I. Herpetofauna. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 5 (1): p.13-112.
- Avila-Pires, T.C.S.; Hoogmoed, M.S. & Rocha, W.A. 2010. Notes on the vertebrates of northern Pará, Brazil: a forgotten part of Guianan Region, I. Herpetofauna. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 5 (1): p.13-112.
- Benchimol, M. & Peres, C.A. 2015. Predicting local extinctions of Amazonian vertebrates in forest islands created by a mega dam. *Biological Conservation*, 187: p.61-72.
- Benchimol, M. & Peres, C.A. 2015. Predicting local extinctions of Amazonian vertebrates in forest islands created by a mega dam. *Biological Conservation*, 187: p.61-72.
- Bernarde, P.S. & Machado, R.A., 2005. Levantamento da herpetofauna de Rondolândia, Mato Grosso - Brasil. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do II Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belo Horizonte/MG. (Resumo)*
- Bernarde, P.S.; Machado, R.A. & Turci, L.C.B. 2011. Herpetofauna da área do Igarapé Esperança na Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade, Acre - Brasil. *Biota Neotrópica*, 11 (3): p.117-144.
- Bernardo, P.H.; Guerra-Fuentes, R.A.; Matiazzi, W. & Zaher, H. 2012. Checklist of amphibians and reptiles of Reserva Biológica do Tapirapé, Pará, Brazil. *Check List*, 8 (5): p.839-846.
- Bernardo, P.H.; Guerra-Fuentes, R.A.; Matiazzi, W. & Zaher, H. 2012. Checklist of amphibians and reptiles

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

of Reserva Biológica do Tapirapé, Pará, Brazil. Check List, 8 (5): p.839–846.

Brandão, R.A. 2002. Avaliação ecológica rápida da herpetofauna nas Reservas Extrativistas de Pedras Negras e Curralinho, Costa Marques, RO. Brasil Florestal, 74: p.61-73.

Brasil, 2015. Portaria Conjunta Ibama/ICMBio Nº 1, de 4 de abril de 2015. Aprova o Plano de Ação Nacional para Conservação dos Quelônios Amazônicos - PAN Quelônios Amazônicos, estabelece seus objetivos geral e específicos, ações, prazo de execução, abrangência e formas de implementação e supervisão. Diário Oficial da União, sessão 1 (83): p.44. Acessado em: 05/05/2015.

Campos, V. A.; Oda, F. H. & dartora, A. Gallo, P. H., 2012. Nest predation of *Chelonoidis denticulata* (Testudines: Testudinidae) by the brown-nosed coati *Nasua nasua* (Carnivora: Procyonidae) in central Brazil. Herpetology Notes, 5: p.19-21.

Castaño-Mora, O.V. & Lugo-Rugeles, M., 1981. Estudio comparativo del comportamiento de dos especies de morrocoy: *Geochelone carbonaria* y *Geochelone denticulata* y aspectos comparables de su morfología externa. Céspedesia, 10 (37-38): p.55-122.

CITES, 2015. (Convenção Sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Silvestres). Disponível em: <https://www.cites.org>. Acessado em: 16/01/2016.

Cunha, O.R.; Nascimento, F.P. & Avila-Pires, T.C.S. 1985. Os répteis da área de Carajás, Pará, Brasil (Testudines, Squamata) I. Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi, 40: p.9-92.

Cunha, O.R.; Nascimento, F.P. & Avila-Pires, T.C.S. 1985. Os répteis da área de Carajás, Pará, Brasil (Testudines, Squamata) I. Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi, 40: p.9-92.

Destro, G. F.G.; Pimentel, T.L.; Sabaini, R.M.; Borges, R.C. & Barreto, R., 2012. Efforts to Combat Wild Animals Trafficking in Brazil. In: Lameed, G.A. (ed.). Biodiversity Enrichment in a Diverse World, p.421-436. InTech Croácia.

Emysystem, 1999. World Turtle Database. Disponível em: <http://emys.geo.orst.edu/>. Acessado em: 10/06/2010.

Ernst, C. & Barbour, R., 1989. Turtles of the world. Smithsonian Institution Press, Washington, D.C., USA, p.313 p.

Fachín-Terán, A.; Vogt, R. C. & Thorbjarnarson, J. B., 2004. Patterns of use and hunting of turtles in Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. p.362-377. In: Silvius *et al.*. People and nature, Wildlife Conservation in South and Central America

Farias, I. P.; Jerozolinski, A. M.; Viana, M. N.; Marins, M. & Monjeló, L. A. S., 2007. Population genetics of the Amazonian tortoises, and (Cryptodira: Testudinidae) in an area of sympatry. Amphibia Reptilia, 28: p.357-365.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Ferrara, C. R.; Balensiefer, D. C.; Bonara, L.; Rodrigues, M. T. U.; Bernhard, R.; Vogt, R. C. & Carvalho, V. T., 2005. A herpetofauna dos rios Madeira e Aripuanã, estado do Amazonas. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do II Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belo Horizonte - MG. (Resumo)*
- Ferreira Júnior, P.D., 2009. Aspectos Ecológicos da Determinação Sexual em Tartarugas. *Acta Amazônica*, 39 (1): p.139-154.
- França, F.G.R. & Venâncio, N.M. 2010. Reptiles and amphibians of a poorly known region in southwest Amazonia. *Biotemas*, 23 (3): p.71-84.
- França, F.G.R. & Venâncio, N.M. 2010. Reptiles and amphibians of a poorly known region in southwest Amazonia. *Biotemas*, 23 (3): p.71-84.
- Franco, F.L.; Sugliano, G.O.S.; Porto, M. & Marques, O.A.V. 1998. Répteis na Estação Vera Cruz (Porto Seguro, Bahia). p.41. Veracel Celulose
- Franco, F.L.; Sugliano, G.O.S.; Porto, M. & Marques, O.A.V. 1998. Répteis na Estação Vera Cruz (Porto Seguro, Bahia). p.41. Veracel Celulose
- Franco, F.L.; Sugliano, G.O.S.; Porto, M. & Marques, O.A.V. 1998. Répteis na Estação Vera Cruz (Porto Seguro, Bahia). p.41. Veracel Celulose
- Garla, R. C.; Setz, E. Z. F. & Gobi, N., 2001. Jaguar (*Panthera onca*) food habits in Atlantic Rain Forest of Southeastern Brazil. *Biotrópica*, 33 (4): p.691-696.
- GBIF (Global Biodiversity Information Facility), 2016. *Chelonoidis denticulata* (Linnaeus, 1766). GBIF Backbone Taxonomy, Disponível em: <https://www.gbif.org/species/5220281>. Acessado em: 25/05/2016.
- Ibama (Instituto Brasileiro Do Meio Ambiente e Dos Recursos Naturais Renováveis), 1997. Portaria Ibama nº 118-N/97, de 15.out.1997. Dispõe sobre os criadouros comerciais da fauna silvestre brasileira. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/1997/p_ibama_118_1997_funcionamento_criadourosanimaisfaunasilvestrebrasileira_revga_p_ibdf_132_1988.pdf.
- IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis), 2015. Instrução Normativa Ibama Nº 7, de 30 de Abril de 2015. Institui e normatiza as categorias de uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro, e define, no âmbito do Ibama, os procedimentos autorizativos para as categorias estabelecidas. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/phocadownload/fauna_silvestre_2/legislacao_fauna/2015_ibama_in_07_2015_autorizacao_uso_fauna_empresendimentos.pdf. Acessado em: 27/06/2016.
- ICMBio/MMA 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I. p.492. Brasília, DF.
- Iverson, J.P., 1992. A revised checklist with distribution maps of the turtles of the world. Privately Printed,

p.358p.

Jerozolimsk, I.A., 2005. Ecologia de populações silvestres dos jabutis *Geochelone denticulata* e *G. carbonaria* (Cryptodira: Testudinidae) no território da aldeia A'Ukre, TI Kayapó, sul do Pará. Tese de Doutorado. Pós Doutorado em Biologia Animal. University of São Paulo. p.82p..

Jerozolimski, A.; Ribeiro, M.B.N. & Martins, M., 2009. Are tortoises important seed dispersers in Amazonian forests?. *Oecologia*, 161: p.517-528.

Labruna, M. L.; Camargo, L. M. A.; Terrassini, F. A.; Schumaker, T. T. S. & Camargo, E. P., 2002. Notes on parasitism by *Amblyomma humerale* (Acari: Ixodidae) in the State of Rondônia, Western Amazon, Brazil. *Journal of Medical Entomology*, 36 (6): p.814-817.

Lainson, R. & Naiff, R. D., 1998. *Haemoproteus* (Apicomplexa: Haemoproteidae) of tortoises and turtles. *The Royal Society*, 265: p.941-949.

Laufer, J.; Michalski, F. & Peres, C. A., 2015. Effects of reduced-impact logging on medium and large-bodied forest vertebrates in eastern Amazonia. *Biota Neotropica*, 15 (2): p.1–11.

Lopes, G. P.; Valsecchi, J.; Vieira, T. M. Amaral, P. V. & Costa, E. W. M., 2012. Hunting and hunters in lowland communities in the region of the middle Solimões, Amazonas, Brazil. *Uakari*, 8 (1): p.7-18.

Maffei, F.; Siva, F. F. Ruffiel, L. A. A. S. & Da Silveira, R., 2007. Os bichos de casco dos povos indígenas do Oiapoque. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do III Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belém -PA. (Resumo)*

Malvasio, A. & Salera Júnior, G., 2005. Predação de quelônios na região do baixo rio Araguaia. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do II Congresso Brasileiro de Hereptologia, Belo Horizonte - MG. (Resumo)*

Melo Moura, C.C.M; Moura, G.J.B.; Lisboa, E.B.F. & Luz, V.L.F., 2014. Distribuição geográfica e considerações ecológicas sobre a fauna de Testudines da Região Nordeste do Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas*, 14: p.1-20.

Meneguetti, D. U. O.; Souza, C. R. & Oliveira, J. M., 2007. Estudo da composição fauniística de répteis em um bosque na área urbana de Ouro Preto D'Oeste, RO. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do III Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belém - PA. (Resumo)*

Moll, E.O., 1979. Reproductive cycles and adaptation. *In: Harless, M. & Morlock, H. (eds.). Turtles, perspectives and research*, p.305-331. John Wiley & Sons

Morcatty, T. Q. & Valsecchi, J., 2014. Captura de jabutis-amarelo (*Chelonoidis denticulata*) na Amazônia: uma comparação de métodos. *In: Universidad Nacional de Colombia e Universidad Nacional de Los Andes. In: Anais do X Congresso Latinoamericano de Herpetología, Cartagena, Colômbia. (Resumo)*

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Morcatty, T. Q. & Valsecchi, J., 2015. Confirming the occurrence of the endangered yellowfooted tortoise in flooded forests of the Amazon. *Oryx*, 49 (4): p.577-578.
- Morcatty, T. Q. & Valsecchi, J., 2015. Social, biological, and environmental drivers of the hunting and trade of the endangered yellow footed tortoise in the Amazon. *Ecology and Society*, 20 (3): p.3.
- Morcatty, T. Q.; Santos, A. T. & Mayor, P., 2015. Sazonalidade reprodutiva e ciclo ovário do jabuti-amarelo (*Chelonoidis denticulata*): implicações para seu uso sustentável. In: Instituto Mamirauá. In: Anais do 12º. Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé - AM. (Resumo)
- Morcatty, T. Q.; Santos, A. T.; Loureiro, L. F. & Valsecchi, J., 2015. A fauna como recurso medicinal: uso zoterápico do jabuti-amarelo por comunidades ribeirinhas da Amazônia Central. In: Instituto Mamirauá. In: Anais do 12º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé - AM. (Resumo)
- Moreira, G.R.S., 1989. Sympatry of the Turtles *Geochelone carbonaria* and *G.denticulata* in the Rio Uatumã Basin, Central Amazonia. *Journal of Herpetology*, 23 (2): p.183-185.
- Moskovits, D.K., 1985. The behavior and ecology of the two Amazonian tortoises, *Geochelone carbonaria* and *Geochelone denticulata*, in northwestern Brasil. Tese de Doutorado. Thesis (PhD in Animal Science). University of Chicago. Illinois. p.328p.
- Moskovits, D. K. & Kiestler, A. R., 1987. Levels and Ranging Behaviour of the Two Amazonian Tortoises, *Geochelone carbonaria* and *Geochelone denticulata*, in North-Western Brazil. *Functional Ecology*, 1 (3): p.203-214.
- Nascimento, F.P.; Avila-Pires, T.C.S.; Santos, I.N.F.F. & Lima, A.C.M., 1991. Répteis de Marajó e Mexiana, Pará, Brasil. I. Revisão bibliográfica e novos registros. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, sér. Zool.*, 7 (1): p.24-41.
- Nascimento, P.F. & Bernarde, P.S., 2005. Herpetofauna em uma localidade no município de Ministro Andreazza, Rondônia, Brasil. In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do II Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belo Horizonte /MG. (Resumo)
- Noronha, G.K. & Da Silveira, R., 2009. Etnoconservação de quelônios pelos povos indígenas do Oiapoque, p.33. II. APIO Macapá - AP.
- Oliveira, T. G.; Gerude, R. G. & Dias, P. A. Resende, L. B., 2011. Utilização de caça pelos índios Awá/Guajá e Ka'apor da Amazônia Maranhense. In: Martins & Oliveira. Amazônia Maranhense: Diversidade e Conservação, Belém.
- Olson, S.L. & David, N., 2014. The gender of the tortoise genus *Chelonoidis* Fitzinger, 1835 (Testudines: Testudinidae). *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 126 (4): p.393-394.
- Peña, A.P. & Castro, M.R., 2004. Comunidade de quelônios e jacarés do oeste do Pará, entre as bacias do

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Rio Trombetas e Nhamundá.*In*: Anais do I Congresso Brasileiro de Herpetologia, Curitiba. (Resumo)

Pezzuti, J.C.B.; Pantoja-Lima, J.; Silva, D.F. & Begossi, A. 2010. Uses and taboos of turtles and tortoises along Rio Negro, Amazon Basin. *Journal of Ethnobiology*, 30 (1): p.153-168.

Pezzuti, J.C.B.; Pantoja-Lima, J.; Silva, D.F. & Begossi, A. 2010. Uses and taboos of turtles and tortoises along Rio Negro, Amazon Basin. *Journal of Ethnobiology*, 30 (1): p.153-168.

Pezzuti, J.C.B.; Pantoja-Lima, J.; Silva, D.F. & Begossi, A. 2010. Uses and taboos of turtles and tortoises along Rio Negro, Amazon Basin. *Journal of Ethnobiology*, 30 (1): p.153-168.

Pritchard, P.C.H. & Trebbau, P., 1984. The turtles of Venezuela, p.403p.

Ribeiro, R.A.K.; Strüssmann, C.; Ávila, R.W.; Costa, H.C. & Feio, R.N., 2007. A herpetofauna da região de Aripuanã, Mato Grosso.*In*: Anais do III Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belém/PA. (Resumo)

Rueda-Almonacid, J. V.; Carr, J. L.; Mittermeier, R. A.; Rodríguez-Mahecha, J. V.; Mast, R. B.; Vogt, R. C.; Rhodin, A. G. J.; Ossa-Velásquez, J.; Rueda, J. N. & Mittermeier, C. G., 2007. Las tortugas y los cocodrilianos de los países andinos del trópico. Serie de guías tropicales de campo, p.538. Conservación Internacional. Bogotá, Colombia.

Runz, E.J.H., 2007. Levantamento preliminar da herpetofauna da área de exploração de bauxita no município de Paragominas, sul do Pará, Brasil. *In*: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH).*In*: Anais do III Congresso Brasileiro de Herpetologia, (Resumo)

Schmidt, K.P. & Inger, R.F. 1951. Amphibians and reptiles of the Hopkins-Branner Expedition to Brazil. *Fieldiana Zoology*, 31 (42): p.439-465.

Sendas, F. A.; Silva, R. R. & Carvalho, A. L. G., 2004. Levantamento preliminar da herpetofauna da paleoilha da Marambaia, Itacuruçá, RJ. *In*: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH).*In*: Anais do I Congresso Brasileiro de Herpetologia, Curitiba-PR. (Resumo)

Silva, H. A.; Russ, B. R.; Balensiefer, D. C. & Vogt, R. C., 2005. Padrões de caça e uso de quelônios da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, Amazonas. *In*: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH).*In*: Anais do II Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belo Horizonte - MG. (Resumo)

Silva, H.A. Waldez, F., 2007. Herpetofauna associada a um tabocal ou floresta aberta com bambus (*Guadua* spp.) no Amazonas, Brasil.*In*: Anais do III Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belém/PA. (Resumo)

Silva-Soares, T.; Ferreira, R.B.; Salles, R.O.L. & Rocha, C.F.D. 2011. Continental, insular and coastal marine reptiles from the municipality of Vitória, state of Espírito Santo, southeastern Brazil. *Check List*, 7 (3): p.290-298.

Souza-Mazurek, R.R.; Temehe, P.; Xinymy, F.; Waraie, H.; Sanapyty, G. & Ewepe, M., 2000. Subsistence

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

hunting among the Waimiri Atroari indians in Central Amazonia, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, 9 (5): p.579-596.

Strong, J.N. & Fragoso, J.M.V., 2006. Seed dispersal by *Geochelone carbonaria* and *Geochelone denticulata* in Northwestern Brazil. *Biotropica*, 38 (5): p.683–686.

TFTSG (Tortoise & Freshwater Turtle Specialist Group), 1996. *Chelonoidis denticulata*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3., Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/details/9008/0>. Acessado em: 18/06/2010.

Tortoise & Freshwater Turtle Specialist Group, 1996. *Chelonoidis denticulata*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3., Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acessado em: 18/06/2010.

Van Dijk, P.P.V.; Iverson, J.B.; Rhodin, A.G.D.; Shaffer, H.B. & Bour, R., 2014. [TTWG - Turtle Taxonomy Working Group]. *Turtles of the World, 7th Edition: Annotated Checklist of Taxonomy, Synonymy, Distribution, and Conservation Status*. *Chelonian Research Monographs*, (5) p.329-479.

Vogt, R.C., 2008. *Tartarugas da Amazônia*, p.104. Editora INPA. Manaus - AM.

Vogt, R.C.; Fagundes, C.K.; Bataus, Y.S.L.; Balestra, R.A.M.; Batista, F.R.W.; Uhlig, V.M.; Silveira, A.L.; Bager, A.; Batistella, A.M.; Souza, F.L.; Drummond, G.M.; Reis, I.J.; Bernhard, R.; Mendonça, S.H.S.T. & Luz, V.L.F., 2015. Avaliação do Risco de Extinção de *Chelonoidis denticulatus* (Linnaeus, 1766) no Brasil. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio, Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7400-repteis-chelonoidis-denticulatus-jabuti-amarelo.html>.

Walker, 1989. *Geochelone denticulata* Yellow-footed Tortoise, Forest Tortoise. p.210. In:Swingland & Klemens. *The Conservation Biology of Tortoises.*, Occasional Papers of the IUCN Species Survival Commission (SSC) No. 5. IUCN - The World Conservation Union

Referências exclusivas aos registros

- Barrio-Amoros, C.L. & Narbazia, I., 2008. Turtles of the Venezuelan Estado Amazonas. *Radiata*, 17 (1): p.2-19.
- Catenazzi, A.; Lehr, E. & von May, R. 2013. The amphibians and reptiles of Manu National Park and its buffer zone, Amazon basin and eastern slopes of the Andes, Peru. *Biota Neotropica*, 13: p.269–283.
- Cisneros-Heredia, D.F., 2006. Turtles of the Tiputini Biodiversity Station with remarks on the diversity and distribution of the Testudines from Ecuador. *Biota Neotropica*, 6 (1): p.74-79..
- Dixon, J.R. & Soini, P. 1986. The reptiles of the upper Amazon Basin, Iquitos region, Peru. I Lizards and amphisbaenians. II Crocodilians, turtles and snakes. p.148-154. Milwaukee Public Museum Milwaukee, WI.
- Doan, T.M. & Arriaga, W.A. 2002. Microgeographic variation in species composition of the herpetofaunal communities of Tambopata Region, Peru. *Biotropica*, 34 (1): p.101-117.
- Emmons, L. H., 1989. Jaguar predation on chelonians. *Journal of Herpetology*, 3 (23): p.311-314.
- Ferronato, B.; Cruzado, G.; Molina, F.; Espinosa, R. & Morales, V., 2010. The Ashaninka Traditional Knowledge and the Conservation of Amazon Freshwater Turtles in Central Peru. *In: Turtle Survival Alliance. In: Anais do 8th Annual Symposium on the Conservation and Biology of Tortoises and Freshwater Turtles*, Orlando, FL, USA. (Resumo)
- Ferronato, B. O.; Molina, F. B.; Molina, F. C.; Espinosa, R. A. & Morales, V. R., 2011. New locality records for chelonians (Testudines: Chelidae, Podocnemididae, Testudinidae) from Departamento de Pasco, Peru. *Herpetology Notes*, 4: p.219-224.
- Fidenci, P., 2002. Chelonian notes along the Caura River, Venezuela, 2001. *Turtle and Tortoise Newsletter*, 5: p.6-8.
- Hurková, L.; Modry, D.; Koudela, B. & Slapeta, J., 2000. Description of *Eimeria motelo* sp. n. (Apicomplexa: Eimeriidae) from the Yellow Footed Tortoise, *Geochelone denticulata* (Chelonio: Testudinidae), and replacement of *Eimeria carinii* Lainson, Costa & Shaw, 1990 by *Eimeria lainsoni* nom. nov.. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 95 (6): p.829-832.
- Lehr, E., 2001. New records for amphibians and reptiles from Departamentos Pasco and Ucayali, Peru. *Hep Review*, 32 (2): p.130.
- Middendorf, G. & Reynolds, R., 2000. Herpetofauna of the Beni Biological Station Biosphere Reserve, Amazonian Bolivia: Additional information, and current knowledge in context. p.151-169. *In: Herreras-MacBryde et al.. Biodiversity, Conservation and Management in the Region of the Beni Biological Station Biosphere Reserve, Bolivia, SI/MAB Series No. 4*, Smithsonian Institution Washington, D.C.
- Morales, V.R. & McDiarmid, R.W., 1996. Annotated checklist of the amphibians and reptiles of Pakitza,

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Manu National Park Reserve Zone, with comments on the herpetofauna of Madre de Dios, Peru. p.503-522.
In: Wilson & Sandoval. Manu: The Biodiversity of Southeastern Peru, Smithsonian Institution Press
Washington, D.C.

Moskovits, D. K., 1988. Sexual dimorphism and population estimates of two amazonian tortoises
(*Geochelone carbonaria* and *G. denticulata*) in Northwestern Brazil. *herpeologica*, 44 (2): p.209-217.

Reynolds, R & MacCulloch, R.D., 2012. Preliminary checklist of amphibians and reptiles from Baramita,
Guyana. *Check List*, 8 (2): p.211-214.

Ruthven, A. G. & Carrker, M. A., 1922. The amphibians and reptiles of the Sierra Nevada de Santa Marta,
Colombia. *Miscellaneous Publications, Museum of Zoology, University of Chicago*, (8) p.121.

NÃO PUBLICADO